



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER
LICENCIATURA EM NORMAL SUPERIOR**

LAIRA CAROLAINÉ MARTINS

A EDUCAÇÃO E SUAS MODIFICAÇÕES NO SER EDUCADOR

Rio de Janeiro
2022

LAIRA CAROLAINÉ MARTINS

A EDUCAÇÃO E SUAS MODIFICAÇÕES NO SER EDUCADOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientadora: Professora Especialista Maria Delcina Feitosa

Rio de Janeiro

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M3865e Martins, Laira Carolaine

A educação e suas modificações no ser educador / Laira Carolaine Martins .– Rio de Janeiro: ISEPS, 2022.–
36 fl. il.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2022. Requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientador: Professora Especialista Maria Delcina Feitosa

1. Educação infantil. 2. Formação de Professores. 3. Memória de Formação. 4. Educação democrática. 5. Cultura.. I. Título. II. Orientadores. III. ISEPS. IV. Instituto Superior de Educação Pró-Saber.

CDD 372

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Pró-Saber

LICENÇAS

Autorizo a publicação desse trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber ou em qualquer meio que julgue adequado, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa.

Essa obra está licenciada sob uma Licença **Creative Commons**, maiores informações <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>.

Rio de Janeiro, 25 de junho de 2022.

LAIRA CAROLAINÉ MARTINS

LAIRA CAROLINE MARTINS

O SER HUMANO EM TOTAL EVOLUÇÃO DO SEU EU EDUCADOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil.

ORIENTADOR

Professora Especialista Maria Delcina Feitosa

LEITOR

Professor(a)

Rio de Janeiro

2022

Minha caminhada até aqui é de muitas batalhas e graças a Deus, uma das minhas vitórias chegou.

Dedico essa escrita para minha mãe Ermira, meus irmãos, Layane e Lucas, meus tios, Benedito, Devaldo, Gilberto e Rigoberto, minha avó, Maria Dalvina, os amigos que incentivaram e fortaleceram minha caminhada acadêmica até aqui, Tatiana, Gustavo, Edna, Viviane, Gizelha, minha família, meus alunos e meu marido, Leandro Caetano.

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui não foi fácil, tive que deixar muitas coisas para depois. Contudo, percebo que nada vem de graça e que tudo isso foi o preço que tive que pagar para estar onde estou e hoje vejo que fiz uma boa escolha.

Minha orientadora, Maria Delcina Feitosa, comentou em uma de suas aulas, que "quando nos formamos, nossa família também se forma junto". Essa foi uma das bases que me sustentaram e nortearam meu processo formativo.

Agradeço a minha mãe, Ermira Martins, por ter feito minha inscrição na faculdade, mesmo sem eu saber, porque, se não fosse esse "empurrão", não teria me tornado a profissional que sou hoje e não chegaria tão longe como estou chegando. Agradeço a minha irmã, Layane Martins, que sempre acreditou em mim e nunca deixou que desanimasse em momento algum, sempre mostrando o quanto posso chegar mais longe, porque sou capaz.

Agradeço também ao meu irmão, Lucas, pois se não fosse seu nascimento, não sei que rumo nossas vidas teriam seguido, pois ele é a luz que nos tirou do escuro.

Não teria como chegar até aqui e não me emocionar, falando da mulher da qual sou a maior admiradora, minha avó Maria Dalvina, que criou seus filhos e netos, com muita humildade, respeito, sinceridade, honestidade, e amor, acima de tudo.

São muitas as pessoas que tenho que agradecer e entre elas está meu marido, Leandro, que esteve de mãos dadas comigo a cada aula, dificuldade, choro, não deixando que desistisse.

Agradeço a minha amiga Gizelha por estar junto comigo nessa caminhada do saber e da transformação como educadoras.

Agradeço também a minha prima, Brenda Martins, que me ajudou no processo de entrada ao Pró-Saber e pelas palavras de incentivo.

Não tenho como chegar até aqui e externar a minha gratidão à Instituição de trabalho que pertenço, a Fundação Casa Santa Ignez, por sempre ter me incentivado, acreditado em mim e na minha capacidade de ensinar com muito amor

e em especial, à Diretora, Irmã Viviane de Jesus, e minha Coordenadora, Irmã Ana Edna, que não largaram minha mão uma só vez nessa caminhada pelo saber.

Agradeço a minha prima, Libna, por ter me auxiliado nas impressões digitais e trabalhos que precisava fazer. Sem sombras de dúvidas, me ajudou muito e sou grata por isso.

Agradeço igualmente ao Pró-Saber e todos os educadores que foram juntamente comigo colocando tijolo por tijolo nesse meu processo de aprendizagem até aqui. Em especial, estendo meus sinceros agradecimentos aos professores: Cláudia Sabino, Cristina Porto, Clara Araújo, Priscila de Almeida, Patrícia Gonzales, Paula Padilha, Heloisa Protasio, Liana Castro, Juliana Medela, Melissa Lamego, Luana Vieira, Ana Paula Pedro, Joana D'Arc da Silva, Elaine Caetano, Vera Loureiro, Ana Elisabete, Livia Lage, Isis Flora, Pedro Bonfim, Flávia Quadrelli, Alexandra Pena, Julia Baumann e um agradecimento todo especial à minha orientadora, Maria Delcina Feitosa, que caminhou junto comigo nessa escrita.

Agradeço ainda ao seu Sebastião, mais conhecido como Tião, por dedicar um tempo seu todas as noites e fazer um cafezinho que nos deixa mais acordados para as aulas.

E, acima de tudo, agradeço a Deus por me proporcionar estar nesse lugar de grandes mudanças e ampliações que tem ajudado a ser quem sou.

O recado é: leveza!
Nada de agressão ao próprio ritmo e limite!
Leveza.
Simplicidade na
essência, sem pesos,
Nada vai acabar
Tudo continua, sempre.
Concentração. Foco. Determinação.
Devagar, no próprio ritmo,
mas mantendo a constância
sem desfocar,
sem desconcentrar e
tudo na leveza. (FREIRE, 2008, p. 30).

RESUMO

Essa monografia traz o estudo do meu processo como educanda e a transformação do meu eu educador, nos três anos de vida acadêmica no Pró-Saber. Trago minha história, que precede o Pró-Saber, ressignificada com o processo formativo vivenciado, com suas dores, descobertas e belezas. Abordo as disciplinas que ajudaram a educar o meu olhar e aprender a me perceber de dentro para fora, juntamente com Madalena Freire (2008, 2014) e seus instrumentos metodológicos, experiências que me ajudaram a acender a educadora que sou. Destaco a disciplina de Alfabetização Cultural que me oportunizou apreciar minhas raízes com olhos de admiração e respeito. Apresento também a transformação que ocorreu em minha prática em sala de aula em decorrência desta formação.

Palavras-Chave: Educação. Educação Infantil. Memória. Cultura. Brincar. Leitura.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 UMA PORTA SE ABRIU, E EU ENTREI	13
2 CONSTRUINDO MEU CASULO, PARA A GRANDE TRANSFORMAÇÃO	24
3 AFIRMANDO MINHA CULTURA, COMO PARTE DE QUEM SOU	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36

INTRODUÇÃO

Antes de exercer a profissão de educadora, meu sonho era ser policial, mas não foi possível, pois minha mãe considerava essa profissão perigosa. Portanto, assim que concluí o Ensino Médio, ela, sem me perguntar, fez minha matrícula na faculdade de Pedagogia da minha cidade natal, Baião-Pará. Inicialmente, fiquei assustada, pois ser professora não era a minha opção. Porém, comecei a lembrar das brincadeiras que tínhamos na casa da minha avó, Maria Dalvina. A área na frente de sua casa era nossa sala de aula e, tendo presente essa realidade, me indagava por que não tentar.

Passei quase um ano e dois meses cursando Pedagogia, mas, devido à demanda de alunos, cada encontro era de quinze em quinze dias. Embora insegura por conta da formação em si, chegava muito animada para as aulas, porém sentia que ainda não tinha sido flechada por aqueles conteúdos.

Em uma manhã, minha tia, Teodorina Martins, que é professora há quase 30 anos, me convidou para substituir uma professora que necessitou se ausentar por um período de tempo, por motivo de doença. Aceitei o desafio, porque, além de estar precisando do dinheiro, seria uma experiência nova, que poderia reorientar os rumos de minha vida, fazendo-me perceber qual profissão queria seguir.

Minha paixão por ensinar teve início nesta turma do primeiro ano do Ensino Fundamental. Em apenas três meses com os alunos, algo acendeu dentro de mim, florescendo a educadora que nasci pra ser. Nesse mesmo período, minha prima Dalvina Brenda, me convidou para vir morar, estudar e trabalhar como auxiliar de creche no Rio de Janeiro. Recordo minha mãe chorando ao telefone, dizendo que eu iria sim, pois, em minha cidade de origem, as possibilidades se reduzem praticamente a casar, ter filhos ou ser dona de casa.

Cheguei à Cidade Maravilhosa! Tudo aqui era novo e tive bastante resistência em me adaptar. Bosi (2012, p. 197) lembra que “a memória atende ao chamado do presente” e pensando no passado, recordo que chorava todos os dias na biblioteca da escola, nos primeiros meses, mas segurava firme a dor da saudade que tinha e ainda tenho da minha família.

Fotografia 01 – Minha base

Acervo da Autora, 2021, em Baião - Pará¹

Bosi (2012) conceitua o enraizamento como um direito fundamental e inegável ao ser humano, vivente sociável. Quando li a palavra enraizar-se, rememorei que venho de um lugar onde a criação fala muito sobre quem somos. Com isso, vejo e revejo minha caminhada para saber onde e como vou construir minha vida e logo penso nas minhas gerações futuras, que vão saber e conhecer quem é Laira Martins e como foi sua trajetória até aqui.

Mas, antes de pensar no futuro, tenho que voltar ao passado, pois é lá que tudo começa, pois “[...] a experiência é produzida por uma vivência que escolhemos [...] como fonte de aprendizagem particular ou afirmação de vida. Isto significa que temos de fazer um trabalho de reflexões sobre o que foi vivenciado e nomear o que foi aprendido”. (JOSSO, 2009, p. 137).

Falando em manter viva essa memória, lembro de um documentário que fizeram sobre as pessoas que ajudaram a construir minha cidade natal. Nesse documentário está o meu avô, Mestre Lilico, um dos primeiros carpinteiros e cidadãos da minha cidade. As gravações foram realizadas no ano de 2021 e o finalizado em 2022. O mesmo foi apresentado no cinema de Belém, que é a capital de nosso estado, o Pará. Minha família ficou muito emocionada ao assisti-lo, pois é uma das maneiras de deixar marcado quem foi meu avô e sua importância para a

¹Trata-se da minha mãe, Ermira Martins, do meu tio Benedito Pimentel, da minha irmã, Layane Martins e do amor da minha vida, meu Irmão, Lucas Martins, que na época da minha vinda, tinha apenas três anos de idade.

história de minha Baía. E é assim que eu pretendo deixar minha marca nessa vida, de forma positiva e carinhosa.

Todo esse meu percurso me fez ser mais forte do que eu imaginava, e logo me trouxe ao Pró-Saber, onde iniciei mais um ciclo da minha vida. Do Pró-Saber não conhecia nada, e nem imaginava conhecer, mas sempre quis muito estudar e me qualificar em uma profissão. Hoje, posso afirmar que amo ser educadora, e amo meu trabalho.

As aulas de Metodologia de Pesquisa me prepararam para estudar a minha própria história, a minha formação e o meu processo de aprendizagem e evolução durante os três anos de estudo.

Atuei como pesquisadora da minha própria prática, que constrói conhecimento, desenvolvendo autonomia e trazendo a mesma metodologia aos meus educandos, analisando o processo percorrido trazendo nossas histórias, vivências, experiências, sensações, erros e acertos, infância, trabalho, sínteses, evoluções, entre tantos pontos que vão entrar na monografia.

A Metodologia de Pesquisa do Pró-Saber me fez conhecer muitos autores, que me ajudaram a estudar a rememoração de minhas memórias de formação, para a construção da minha monografia como: Tomás Prado, Nathercia Lacerda, Cristina Lalette Porto, Denise Sampaio Gusmão, Paulo Freire, Jorge Larrosa, António Nóvoa, Marie-Christine Josso, Madalena Freire, Eclea Bosi, Alexandra Pena, João Moreira Salles, Ana Elisabete Lopes e Eduardo Ramos.

Meu objetivo, na monografia, é mergulhar nesse “per-curso”, conhecer melhor o que eu represento na História da Educação Infantil e mostrar as experiências como aluna desse curso, que levou a essa transformação.

Revejo a minha prática na Educação Infantil para refletir e reconhecer a importância do que já fazia inconscientemente e tornar visível o que mudou.

Essa monografia é composta por essa introdução que conta a minha história e o processo de estudo vivido e mais quatro capítulos:

No capítulo 1, tratei da transformação do educador, e do processo vivido antes e depois do Pró-Saber e toda a modificação no meu eu educador, assim como os autores que me fizeram crescer e modificar meu olhar em sala de aula.

No capítulo 2, abordei as disciplinas que ajudaram a moldar o olhar do educador, e como foi viver e aprender a se olhar de dentro para fora, juntamente

com Madalena Freire e o conjunto de disciplinas, textos e experiências que me ajudaram a acender a educadora que sou.

No capítulo 3, trouxe a transformação da prática, assim como a importância da disciplina de Alfabetização Cultural, que me fez olhar minhas raízes com olhos de admiração e respeito.

No capítulo 4, estão as considerações finais sobre a importância da escrita monográfica como meio de deixar marcado esse processo vivido no Pró-Saber

Disponibilizo ainda as referências de autores trabalhados no curso e na construção da monografia.

1 UMA PORTA SE ABRIU, E EU ENTREI

Ouvi falar sobre o Pró-Saber, quando estava conversando com a Irmã Viviane, diretora da creche Fundação Casa Santa Ignez, e Leninaldo da Silva, mestre Camurça, professor de capoeira da nossa Creche e contraturno escolar, onde trabalhamos além da escrita e reforço escolar, valores como, respeito, carinho, amor, grupo, responsabilidade, afetividade, cuidado pela terra e tudo que colhemos dela.

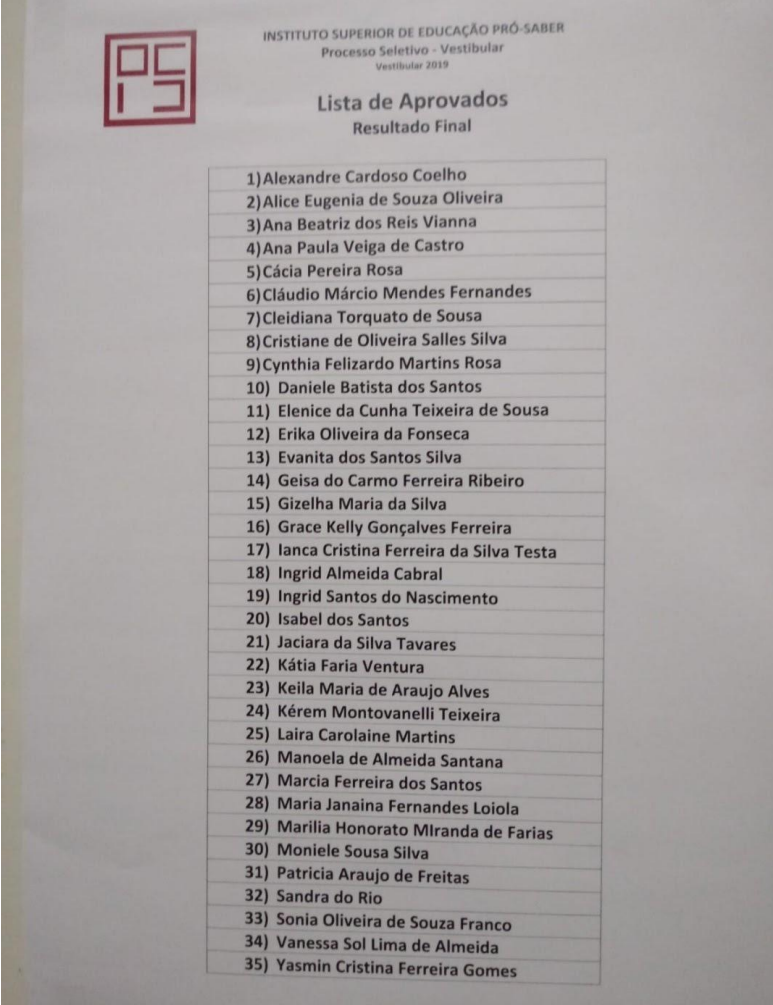
Lembro que o mestre de capoeira Lenivaldo trouxe a professora Heloisa Helena da PUC-Rio, para conhecer nossa Fundação Santa Ignez, ela nos perguntou se conhecíamos o Pró-Saber e eu respondi que não. Com isso, ela foi conversar com a irmã Viviane, que depois de algum tempo, voltou para falar conosco sobre o Pró-Saber.

As inscrições foram abertas e lembro que a Irmã Viviane de Jesus imprimiu o edital e foi nos entregar e avisar que já poderíamos nos inscrever. Cleidiana, Alice, Jennifer, Isabel, Gizelha e eu nos preparamos para o grande dia. Lembro que o nervoso me consumia por dentro, o medo de não saber o que escrever era grande pois, desde pequena, sempre tive muita dificuldade na escrita.

Ao chegar no Pró-Saber, fiquei encantada e muito apreensiva também. Ficar ali embaixo, com um monte de pessoas, esperando para ser chamada, não foi fácil.

Fiquei muito nervosa, pois até então do Pró-Saber não conhecia nada, e sobre a prova não tinha nenhuma dica. Fui e fiz a prova, depois de algum tempo, nos chamaram para olhar a listagem de aprovados para a segunda fase.

Fotografia 02 – Sem título



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER
Processo Seletivo - Vestibular
Vestibular 2019

Lista de Aprovados
Resultado Final

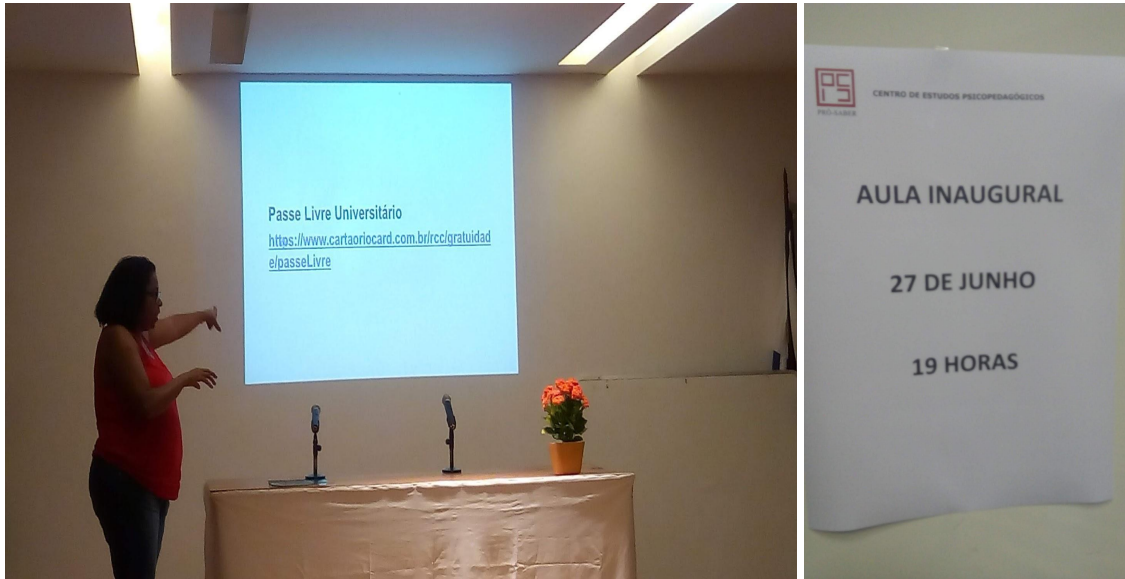
1) Alexandre Cardoso Coelho
2) Alice Eugenia de Souza Oliveira
3) Ana Beatriz dos Reis Vianna
4) Ana Paula Veiga de Castro
5) Cácia Pereira Rosa
6) Cláudio Márcio Mendes Fernandes
7) Cleidiana Torquato de Sousa
8) Cristiane de Oliveira Salles Silva
9) Cynthia Felizardo Martins Rosa
10) Daniele Batista dos Santos
11) Elenice da Cunha Teixeira de Sousa
12) Erika Oliveira da Fonseca
13) Evanita dos Santos Silva
14) Geisa do Carmo Ferreira Ribeiro
15) Gizelha Maria da Silva
16) Grace Kelly Gonçalves Ferreira
17) Janca Cristina Ferreira da Silva Testa
18) Ingrid Almeida Cabral
19) Ingrid Santos do Nascimento
20) Isabel dos Santos
21) Jaciara da Silva Tavares
22) Kátia Faria Ventura
23) Keila Maria de Araujo Alves
24) Kérem Montovanelli Teixeira
25) Laira Carolaine Martins
26) Manoela de Almeida Santana
27) Marcia Ferreira dos Santos
28) Maria Janaina Fernandes Loiola
29) Marília Honorato Miranda de Farias
30) Moniele Sousa Silva
31) Patrícia Araujo de Freitas
32) Sandra do Rio
33) Sonia Oliveira de Souza Franco
34) Vanessa Sol Lima de Almeida
35) Yasmin Cristina Ferreira Gomes

Autora da foto Evanita dos Santos Silva

Tempos depois, fomos ao Pró-Saber para olhar a listagem de quem passou para a segunda fase de entrevistas. Quando li meu nome, quase desmaiei de tanta felicidade, pois, ter passado pela primeira fase foi muito gratificante para mim e minha mãe, que chorou de alegria, quando eu liguei para contar a novidade.

A segunda fase chegou e fiquei muito surpresa em saber que tinha que escrever sobre nossa história, e passar por uma entrevista, que foi com as professoras Cláudia Sabino e Cristina Porto, que no dia se mostraram muito pacientes comigo pois, falar sobre nossa história não é fácil, imagine ainda escrevê-la para uma faculdade que poderia mudar minha vida.

Fotografias 03 – Professora Claudia Sabino nos recebe e apresenta o Pró-Saber



Acervo da autora

Começamos no presencial, em 27 de junho de 2019, quando nos reunimos no auditório. Depois das apresentações e recepção, fomos conhecer nossa sala e nos preparar para o conhecer o Pró-Saber e sua metodologia de ensino.

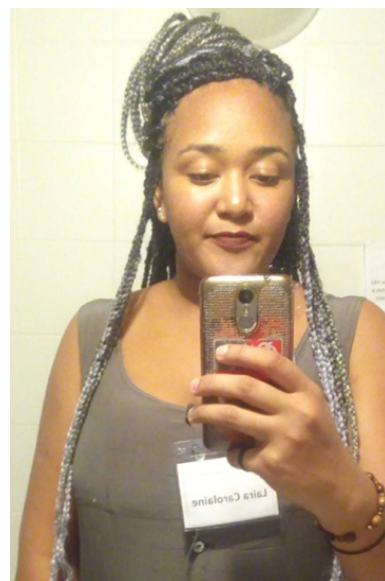
Sempre gostei de tirar fotos, e essas aqui, eu tirei para marcar o início de um sonho.

Fotografia 04 – Sem título



Autor: Jennifer Stefany

Fotografia 05 – Um novo passo foi dado



Acervo da Autora

O ano de 2019 foi muito bom, pois aprendi sobre os instrumentos metodológicos e toda a concepção que o Pró-Saber abraça, uma riqueza sem tamanho. Nesse mesmo ano, trabalhamos sobre a importância de nosso nome, de onde viemos, quais são nossas creches, e como é nossa rotina.

1.1 Pandemia

Pandemia é a palavra que ainda me faz ter um frio na barriga e um calafrio na espinha. Reinventar, é a palavra que mais define meu aprendizado durante a pandemia. Em um ano comum, como ia ser o 2020, me deparei com uma pandemia que ninguém sabia das ondas e estragos que faria..

Estudo pelo *WhatsApp*, quem diria que seria viável, para a conquista de nosso equilíbrio mental e emocional! Mas esse estudo não foi tão simples como imaginava, e no decorrer dos dias, as dificuldades começaram a aparecer.

Como escrever por um aparelho celular que muitas vezes dava mais trabalho que as próprias aulas? Como limpar os grupos depois de cada aula, pois o celular estava sempre cheio? Essas foram coisas que tive que ir aprendendo para dar conta da demanda. Em meio a tudo isso, tinha que registrar a aula no caderno e depois passar para a escrita no computador; foi uma batalha, pois até então não tinha prática de manuseio.

Tive que aprender a usar o computador, quem diria, com vinte três anos. Fácil não foi, mas era preciso, pois a demanda de escrita era grande. Falando em escrita, aprender pelo *WhatsApp* foi uma batalha diária, pois tinha que voltar às aulas para assim poder iniciar a escrita das sínteses. Mas as dificuldades não foram só essas, tive que aprender a digitar e ler muito rápido, já que as mensagens iam chegando como uma enxurrada por segundo. Com isso, tinha que ler a fala da professora e ao mesmo tempo responder suas perguntas, assim também como ler as falas dos colegas e acrescentar algo à sua escrita, que viesse somar nos encontros. Hoje vejo que esse exercício me ajudou muito na parte de leitura e escrita, já que melhorei bastante minha maneira de me impor e me posicionar em muitas situações.

Outra coisa que me fez particularmente sofrer nas aulas era que, os textos e slides pesavam muito no meu celular, e assim eu tinha que escrever a síntese, e logo me desfazer dos conteúdos. Isso foi uma das coisas que me desanimou durante as aulas pelo *WhatsApp*.

Tudo isso já estava me deixando tensa e desanimada, e uma notícia do meu trabalho foi chave que rodou e abriu as portas do choro, que até então eu estava segurando. Eu, Gizelha e minha Coordenadora ficamos à beira de sermos demitidas, tendo os nossos contratos suspensos por quatro meses. Isso me abalou, pois eu me questionava como arranjaria outro emprego em plena pandemia. Foi algo que me desestruturou completamente naquele momento, e pensei seriamente em trancar a faculdade, por medo de não poder pagar a internet, que me fez estar em sala por todo aquele tempo. Em meio a tudo isso que estava passando, me abri com alguns colegas e tive um apoio que foi muito significativo na minha caminhada, ali senti o quanto fazer parte dessa turma era um presente que ganhei assim que entrei no Pró-Saber.

Falo que o grupo foi de extrema importância nesse meu processo, e me fez pensar e repensar sobre muitas de minhas atitudes, me fez refletir e agir em cima de problemas que estavam me consumindo e me deixando desgastada.

Por isso fiz um texto, para agradecer a turma 2019, e todo seu apoio até aqui:

2019

2019 o ano de mudanças,

2020 o ano de desafios,

2021 o ano de escolhas,

2022 o ano da modificação.

O que falar de uma turma que foi guerreira, forte, persistente, sorridente, desafiada, provocada, pulsionada por um turbilhão de emoções?

O que dizer para cada um(a) que se permitiu viver e passar por essa prova de fogo onde o medo e o desespero andavam lado a lado?

Como dizer em poucas palavras a admiração por cada um(a) e sua trajetória até aqui?

Eu, como sobrevivente dessa pandemia, resistente neste curso, digo que cada um(a) foi escritor de sua própria história, assumiu sua digital, e não deixou ser mais uma entre bilhões de tantas outras. Foi e é sua própria versão, pois como aprendemos, somos únicos dentre tantos povos e etnias.

Com isso, o que tenho a dizer é: somos fortes, persistentes, estradas que estão seguindo caminhos diferentes, mas todos com o mesmo objetivo de mudar a sala de aula, e assim mostrar para todo o mundo o quanto somos educadores, que vivenciam e enfrentam a dor de aprender, mas nunca a dor de desistir.

Então, 2021 chegou e, nesse meio tempo, a faculdade foi retornando aos poucos. Os e-mails iam aparecendo como lembretes para nos convocar para mais um semestre. *Meet* foi a palavra que escutei logo de início. Tive medo, mas depois passou, pois vi o aplicativo como uma nova ferramenta. Não tive nenhuma resistência para a troca de sala de aula. E vejo que foi até melhor. Poder olhar todo mundo, conversar sempre que dava, era o meio que estávamos usando para matar, aos poucos, a saudade.

Nesse meio tempo, a pandemia me fez valorizar mais a companhia de cada pessoa que estava ao meu redor, e me fez fortalecer um vínculo muito grande como turma 2019, que já faz parte da minha história.

Hoje, no ano de 2022, olho para trás e vejo o quanto andei e fico muito orgulhosa de mim, pois passar por uma pandemia em pleno século XXI foi uma verdadeira prova de fogo, que felizmente passei. Estar aqui hoje, escrevendo sobre meu processo como aluna que aprendeu a observar, é muito gratificante e um verdadeiro presente para mim, que será brindado com minha formatura.

1.2 Mergulho em si

Nossa formação é realizada em grupo. Como Freire (2008, p. 25) diz, “Nascemos do amor, foi necessário que dois se amassem, para dar origem a um terceiro”. Somos nascidos de dois, e logo vejo que somos seres altamente dependentes de outra pessoa para se desenvolver e ampliar a cada dia nosso saber. E, é nesse momento que a vida de grupo faz toda diferença na nossa formação, pois a vivência nos faz criar camadas de amadurecimento e entendimento de um mundo que está em total evolução, fora do nosso ambiente privado, ou seja, as paredes de nossa casa. Educar é um ato de amor, e quando se é praticado o que se aprendeu em formação, percebemos o quanto a passagem por um grupo nos torna mais maduros para o que nos espera em uma sala de aula.

A formação é muito importante na vida do educador, mas tem algumas coisas que vejo que não aprendemos nas salas de aula e fazem toda diferença na hora de

trabalhar com crianças, que é a experiência e vivência do dia a dia. Nesse contexto, percebo a importância da teoria e da prática para unificar o educador presente, que traz sua marca e sua autonomia.

Marca é algo que me preocupa muito enquanto educadora, pois penso todos os dias em quais estou deixando em meus alunos, e, é nesse meu pensar, que busco melhorar e ampliar a cada dia meu saber, para assim dar mais atenção e cuidado na hora de educar, já que acredito que nesse momento nosso aprendizado é colocado a prova, pois temos que manusear de forma coerente nossa fala, postura e movimentos para agir dentro de sala.

[...] a existencialidade é totalmente ignorada em sua mobilidade e vitalidade, assim como as potencialidades de uma invenção de si, em ruptura e ao mesmo tempo em ligação com o contexto sócio-histórico, as heranças socioculturais do fazer, do pensar, do sentir, do agir, do comunicar, etc.. (JOSSO, 2004, p. 417).

Essa fala de Josso me lembra automaticamente da intervenção que estou fazendo em mim durante a escavação para a conclusão do período e entrega da monografia que é a grande ponte que me leva até meu tão sonhado diploma.

No meu processo de escrita, o rigor e foco foram pontos que me fizeram escrever minha experiência vivida como aluna do Pró-Saber e pessoa modificada por esse método de ensino, democrático, em que educador e educando interagem e se constituem juntos, construindo conhecimento.

1.3 Concepções de educação

As concepções de educação são a base que faz perceber os três períodos que o educador(a) já viveu ou passou durante sua caminhada pelo saber, que são: a concepção autoritária, na qual o professor é o dono da razão; a concepção espontaneísta, onde o professor faz descaso da aula em si é só faz o que lhe é favorável.

E por último e mais importante, a concepção democrática, que traz educador e educando, construindo juntos uma democracia de respeito e liberdade de ambos os lados.

1.4 Concepção Autoritária

Quando entrei no Pró-Saber, comecei a ouvir muito sobre a concepção autoritária, e sobre as marcas que ela foi deixando em cada um de nós, educandos

e educadores. Com isso a curiosidade foi aflorando e assim passei a falar sobre a concepção totalmente autoritária em que fui educada.

Professora autoritária já fui, mas aprendi que marcas positivas tornam pessoas mais seguras de si mesmas. Por isso hoje estou me moldando e assim deixando novas marcas em cada educando que por mim passa, e quero ser lembrada como uma professora que junto aos seus alunos trilhou um caminho onde cada um(a) pode escolher e seguir como autor de seu próprio processo e aprendizado, tendo em vista sua voz dentro de sala e para a vida.

1.5 Concepção Espontaneísta

Reconhecer um erro é o primeiro passo para a mudança, pois aprendi e aprendo que errar é humano, mas permanecer no erro é falta de maturidade e responsabilidade com seu próprio processo e do outro.

Hoje olho pra trás, e fico pensando o quanto eu poderia ter trabalhado mais aquelas poucas crianças que raramente vinham e o quanto poderia ter dado mais atenção e cuidado ao individual de cada um(a). Antes de trabalhar o grupo, tenho que trabalhar a unidade, sua digital que é tão única, como nos diz Freire (2008, p. 25) "Temos uma marca em nosso corpo, nossa impressão digital, que registra que cada um de nós é único exemplar na face da terra e, por isso mesmo, estamos fadados ao mundo das diferenças, sempre em confronto com o diferente".

1.6 Concepção Democrática

Na concepção de Educação Democrática, Freire (2008, p. 195) explica que "o educador assume-se como modelo porque sabe, admite, aceita que a aprendizagem é alicerçada na imitação e na cópia". Ela traz que ao mesmo tempo que ensinamos, aprendemos também. Por que falo isso?

Depois que comecei a registrar meus dias com as crianças, passei a melhorar muitas de minhas estratégias e olhar para a dificuldade de cada um(a) e do todo, com mais sensibilidade, cuidado, diálogo e, acima de tudo, amor e respeito pelo processo de cada um(a).

Em minha sala, fui quebrando um ranço autoritário, que me fazia ser dura, ao ponto de aumentar minha voz muitas vezes, deixava de castigo, sem ouvir a explicação e deixava sem brincar. Hoje estou mais envolvida com minha turma.

Percebi que depois dessa quebra que fiz dentro de mim, uma nova luz se acendeu, e junto com ela uma nova educadora se moldou, que valoriza o processo e aprendizado da criança, e constrói junto com ela, os meios para que cada um(a) potencialize-se e construa sua autonomia em sala.

1.7 Instrumentos metodológicos

Entre uma aula e outra, fui percebendo que o Pró-Saber tinha algo diferente dos outros cursos que fiz, e até mesmo da faculdade de Pedagogia que iniciei na minha cidade, antes de vir para o Rio.

O Pró-Saber tem uma metodologia diferente, que nos faz questionar, pesquisar, perguntar, se impor, se arriscar e ficar disposto a enfrentar as dificuldades. Mas quem disse que é fácil se posicionar? Perguntar? Questionar o professor em sala? Digo isso, pois foi um processo que teve que ser desconstruído por mim dia após dia. E nesse processo, comecei a sentir a dor da desconstrução, pois tive que me reciclar como educadora, observar e corrigir muitos métodos que utilizava e achava que eram o certo, já que vim de uma concepção totalmente autoritária, onde somente o professor tem voz.

Os instrumentos metodológicos são: observação, registro reflexivo sobre a prática/teoria, avaliação, planejamento.

1.8 Observação

Quando a professora Clara Araújo nos falou que faríamos sínteses das aulas, fiquei por uns dias sem saber realmente o que eu deveria escrever ali. Mas, na aula de Alfabetização Cultural, lecionada pela professora Melissa Lamego, entendi melhor o que eram, pois a professora deu uma explicação mais prolongada sobre os instrumentos metodológicos e seu corpo na escrita.

A observação envolve o ver, o olhar e o enxergar. Podemos ter a visão, mas isto não significa que olhamos, enxergamos... Olhar, enxergar, vai além do ver. Olhar é mais do que ver; é enxergar, decifrar o sentido, é ler, ir além do visto, além da vista, da visão [...] (FREIRE, 2014).

Aprendi que me colocar por meio da minha observação é confirmar o meu entendimento daquela aula e a observação também é um norte em nossa caminhada e auxilia muito a compreender meu papel na sala de aula.

1.9 Registro

Como vi durante esses três anos de estudo, o meu pensamento tem muito valor enquanto marca registrada de meu processo de aprendizagem. O registro em si é o corpo que compõe essa caminhada. “Pensar é uma marca humana. Não cessamos de pensar, mas pensar é uma coisa; outra, muito diferente, é refletir. Refletir é o apuramento do pensar; é lapidar o próprio pensamento.” (FREIRE, 2014)

Quando paro para pensar em tudo isso, me vem logo de imediato a dor que tive que enfrentar para escrever cada uma de minhas sínteses. Escrever uma síntese não é algo fácil, como eu pensava antes. As sínteses, antes de tudo, são documentos que acompanham meu crescimento e evolução dia a dia. Mas fazer a síntese e não compartilhar é guardar algo só para si, e isso não faz crescer, por isso compartilhamos com nossos coordenadores, para que acompanhem esse crescimento e possam somar cada vez mais a essa escrita.

1.10 Avaliação

Quando ouvia a palavra avaliação, tremia de medo, pois me fazia lembrar da caneta vermelha que era utilizada para me denominar como inteligente ou “burra”. Mas percebi nesse processo de aprendizado e com os instrumentos metodológicos, que a avaliação é uma das ferramentas que melhorou meu aprendizado e planejamento. “Refletir é o apuramento do pensar; é lapidar o próprio pensamento” (FREIRE, 2014).

A avaliação faz com que possamos voltar em determinados conteúdos e ter um olhar crítico para determinadas sínteses e assim melhorar cada vez mais as mesmas. Nisso me vem as avaliações que temos durante todas as aulas. Hoje sei que a avaliação é para concretizar aquele momento, e ajudar a planejar o próximo encontro.

Na concepção democrática que vivenciamos, passei a perceber que minha observação enquanto educanda ajuda o coordenador a planejar a próxima aula, assim também a observação do grupo e do coordenador em si, que se põe a cada encontro em avaliação por um aluno(a). Vejo que esse método de ensino, onde o aluno tem voz, é uma das grandes virtudes do Pró-Saber. E é isso que faz o grupo crescer e se unificar em cada aula e em que a avaliação vem para fechar com chave de ouro nossos encontros.

1.11 Planejamento

Planejar é construir um solo firme, onde iremos plantar novas sementes e esperar cada uma dar sua flor. Só passa a ser concretizado com as nossas devoluções em aula e com a entrega das sínteses das aulas anteriores. O planejamento também é o corpo de nossos encontros, é o guia que nos conduz durante todo nosso processo de aprendizado e escrita.

Eu como educadora só me vejo entrando em sala de aula com um planejamento, e várias ideias, pois abre a minha mente e me permite criar algo que vá além do planejado e entrelaça os educandos com o planejamento feito com eles e para eles.

Foi nesse processo que passei a valorizar minha voz e comecei a me posicionar quando necessário. Fortaleci ainda mais essa autoconfiança e percebi o quanto minha voz é importante para a construção da aula e ampliação dos olhares para todos.

Expor também é saber ouvir as críticas, e assim se melhorar a cada instante, percebendo que sua postura em meio ao público é algo que põe à prova o caminho certo para a minha construção.

Hoje me imponho em muitos pontos, mas todos para a minha melhora e vejo que isso me faz ter mais responsabilidades e foco em meus objetivos de vida. Freire (2008, p. 95) diz, “Eu não sou você, você não é eu, Eu não sou você, você não é eu. Mas sei muito de mim, vivendo com você”. Ao me descobrir com o outro, comecei a me identificar com muitas disciplinas aqui do Pró-Saber, que agregaram olhares que levarei para a vida.

2 CONSTRUINDO MEU CASULO, PARA A GRANDE TRANSFORMAÇÃO

As disciplinas e os educadores que lecionam foram a ponte que uniu meu processo de construção de conhecimento. Com isso vejo que os três anos de estudo me provocaram antes de tudo a construir e questionar de maneira democrática meu aprendizado.

Hoje tenho consciência do quanto as falas das professoras sobre a necessidade de guardar as sínteses e os materiais de estudo eram importantes para a elaboração da monografia, pois registrar é manter vivo nosso processo e permite sempre voltar e resgatar momentos.

Vejo que meus registros, que tantas vezes me fizeram perder o sono para escrever, têm um peso, pois não preciso criar nada ou inventar, tudo está aqui nas minhas sínteses e no meu diário.

Escrever sobre minha experiência vivida aqui é agradecer a cada professor e professora, por ter me ajudado a perceber a grande professora que sou, pois aqui eu tive que me desconstruir, para me reconstruir.

Morria de medo de conversar com os pais das crianças, por exemplo, como uma pessoa segura de si e de suas convicções na hora de relatar como anda o desenvolvimento dos alunos dentro de sala. Isso não se aprende em todo lugar, isso aprendi e aprendo aqui, em sala de aula, junto com cada colega, que me ensina tanto com as suas experiências.

Tem outro ponto que vejo que faz parte dessa metodologia de pesquisa, que é reconhecer a evolução do que fizemos até aqui, e não falo só minha e sim do grupo todo. Chegamos ao Pró-Saber como crianças no primeiro dia de creche, assustadas, com medo, curiosas, chorando por estarmos nos separando de nossa “mãe” que, no nosso caso, era nossa rotina, para mergulharmos de cabeça numa aventura nova e cheia de mistérios. Algumas matérias para mim foram chaves que abriram portas para o novo.

A disciplina Oficina de Leitura e Escrita-Língua Portuguesa I, lecionada pela professora Liana Castro, foi algo que me arrebatou muito, e seus conteúdos me fizeram amar os livros e todo seu contexto. Em uma de nossas aulas, apresentamos dois trabalhos.

Em 2019, outra matéria que me ampliou muito o olhar, foi a disciplina de Arte e Educação, lecionada pela professora Luana Gonçalves, que me fez perceber o quanto o desenho faz parte da nossa rotina, e é uma das grandes ferramentas para o desenvolvimento da criança e dos adultos também.

Desenhar naquele semestre foi algo que me fez observar cada garatuja com olhos de entendimento e aprovação, sabendo e percebendo que todos passamos por essas fases que ajudam a nos constituir como pessoas melhores e donas de nossos traços. Desenhar é trazer em cada rabisco sua essência como forma de apresentar um sentimento de tristeza ou alegria.

Essa matéria me fez amar desenhar, e fazer disso um momento de prazer e lazer. Em um desses momentos das aulas dessa disciplina, desenhei minha colega e ela a mim, e em meio aos nossos traços descobri mais uma qualidade minha.

Fotografia 06 – Desenhar é arte



Acervo da Autora

A disciplina “Desenvolvimento Lógico-Afetivo-Social da Criança 2”, com a professora Ana Paula Pedro, trouxe muito o olhar para essa criança mais

aguçado e sensível. Fiquei apaixonada em como a professora conduzia suas aulas remotas, gravando vários vídeos no youtube, onde estavam sempre bem contextualizados com imagens e figuras que me faziam entender melhor esse olhar para a criança e suas fases. Ana Paula deixou um marco muito grande em mim, como educanda, que foi a música e movimentos do Toque Patoque, que aprendemos em 2019. A professora também, em muitas de suas aulas, cedeu momentos para cada um (a) falar como estava naquele dia, e esses momentos uniram ainda mais o nosso grupo.

A disciplina "Metodologia de Língua Portuguesa", lecionada pela professora Alexandra Pena, no ano de 2021, foi algo que me fez dar valor ao meu modo de falar, ao meu sotaque que é único. Essa disciplina desconstruiu um preconceito que eu tinha sobre a fala do outro, que muitas vezes falava com algum tipo de dificuldade ou até mesmo "erros" e eu pensava: "como esse pessoal fala assim?". Aprendi que assim como eu tenho um modo de falar, o outro tem o dele, e que, em vez de crítica, posso ajudar o mesmo a melhorar tanto sua fala como escrita.

A disciplina "Ética e Política" lecionada pelo professor Pedro Bonfim, no ano de 2021, me trouxe muitos questionamentos, entre eles, o que era ética pra mim, e o que eu sabia sobre política. Eu disse a ele que ética, para mim, é ser uma pessoa honesta e não pisar no outro para me achar melhor que ele. Nesse ponto, ele trouxe também a ética que temos que ter no dia a dia, e que nos acompanha do trabalho a casa. E sobre a política, aprendi que não preciso ser de nenhum partido para lutar por meus direitos como cidadã e ser dona de meu voto e deste país, que é de todos e por todos.

Ao relatar tudo isso, trago o meu percurso até aqui. Digo a todo mundo com muita propriedade, que não foi fácil, teve horas em que a vontade de sair correndo foi grande, mas digo, por experiência própria, para não DESISTIR, pois tudo valeu muito a pena. Esse crescimento que temos aqui não existe em outro lugar, ou em outra faculdade, e eu sou prova viva disso.

3 AFIRMANDO MINHA CULTURA COMO PARTE DE QUEM SOU

Muito da metodologia do Pró-Saber já está em mim, como herança de minha formação. Como mencionado anteriormente, uma das disciplinas que mais me fisgou foi a de Alfabetização Cultural que tem o intuito de resgatar nossas raízes e patrimônios, tanto do Rio de Janeiro, como de nossas cidades, no meu caso Baião-Pará. Essa disciplina nos acompanhou durante toda a formação, e assim, como eu hoje sou parte do Pró-Saber, ela é parte de mim.

Fazendo as minhas escavações, percebi o quando escrevi durante esses três anos, e além das minhas sínteses, escrevi também muitas dúvidas, frases que me marcaram, conceitos que me fizeram crescer e modificar de forma positiva.

Em uma de nossas aulas, no dia 21-08-2020, Melissa trouxe um vídeo de sua autoria sobre sua avó. Esse vídeo foi muito lindo, e me fez chorar bastante com saudades da minha.

“Minha avó,” vivo e emocionante, é um verdadeiro tesouro, que tem que ser exposto e inspirar outras pessoas, pois mostra o quanto nossos avós são importantes para nós e para o mundo. Fiquei mais feliz ao saber que era seu aniversário de 86 anos e pensei o quanto é maravilhoso tê-la na sua vida.

Minha avó completará 87 anos no dia 24 de agosto e vejo nela o passado vivo, o presente aceso e cheio de boas energias. Rezo todos os dias para que esteja no meu futuro, pois ela é e sempre será o meu amor todinho, meu maior tesouro e minha fortaleza, a quem recorro toda vez para me conectar comigo mesma. Agradeço também a Deus por ter conhecido minha avó e ter um pouquinho dessa mulher tão guerreira dentro de mim. Obrigada professora Melissa, por ter compartilhado com o grupo, simplesmente emocionante.

Na aula do dia 24-09-2021, a professora nos apresentou uma bailarina que mudou sua condição e deixou sua marca no balé. Ingrid Silva criou sua própria sapatilha com sua cor marrom e assim foi levando sua postura e cultura como moradora de uma comunidade para o mundo.

Teve uma aula que ocorreu no dia 14-08-2020, que me fez viajar pelo Brasil sem sair de casa, onde pude conhecer melhor os patrimônios encontrados em nossos estados brasileiros. Na dinâmica, procurei trazer uma maravilha de cada

estado, pois em todos eles existem maravilhas, e temos que conhecer melhor nosso Brasil e suas riquezas naturais.

Iniciamos mais um passo, às sínteses foram sendo parte do nosso dia a dia, e a cada encontro, fui construindo uma linha do tempo, que começou quando a professora pediu para que eu e minha prima Jennifer Stefany apresentássemos uma dança que é muito típica em nosso estado do Pará, o carimbó.

Essa missão foi o pontapé para a minha entrada oficial no Pró-Saber, pois estava deixando minha primeira marca.

Fotografia 07 – [Minha marca, meu Pará]²



Acervo Pró-Saber. 2019

Depois que minha dança foi compartilhada com o grupo, outro acontecimento cruzou minha trajetória e me levou até o Teatro Municipal para assistir o concerto do Grupo Corpo que homenageava Gilberto Gil. Mesmo morando aqui no Rio de Janeiro há alguns anos, nunca tive a oportunidade de ir ao Teatro Municipal, pois a correria do dia a dia é grande.

Quando Melissa nos contou a novidade, a barriga deu uma esfriada, então corri na época para comprar roupa e sapato adequados para aquele momento tão

² O **carimbó** do Pará foi trazido ao Brasil pelos escravos africanos. Posteriormente, foram incorporadas influências indígenas e europeias, especialmente ibéricas. O costume da dança surgiu com o hábito dos agricultores e dos pescadores que, ao fim dos trabalhos diários, dançavam ao ritmo do tambor.

significativo na minha vida. Passei momentos lindos e únicos com pessoas maravilhosas que a faculdade me apresentou e que estou levando pra vida.

Fotografia 08 – Sem título



Foto tirada por um passante³

Fotografia 08 – Sem título



Foto tirada por Kérem Montovanelli Teixeira

O Instituto Moreira Salles - IMS foi mais um lugar lindo que essa disciplina me levou. E pensar que eu morei quase dois anos ao lado do IMS e nunca tinha ido conhecer o espaço maravilhoso que é.⁴

Fotografias 09 – Um novo olhar para a cultura dos povos indígenas



Acervo da autora

³ Foto tirada por um passante, por isso não foi identificada. Caso o passante se identifique darei o crédito pela foto.

⁴ Veja em: <https://tinyurl.com/pevdzt2t>. Acesso em 11 jun. 2022.

A disciplina Alfabetização Cultural também me fez reconhecer minhas origens, e mistura de raças que me moldaram, assim como amar e aceitar meu cabelo, que até então, era um bloqueio que me impedia de aceitar quem sou e como sou. Foi na leitura do livro “Amoras”, de Emicida, que algo mudou dentro de mim, pois trouxe a riqueza na minha cor, assim como a de meus antepassados que tanto lutaram e até hoje lutam por igualdade. Andar com meu cabelo solto hoje, sem nenhum tipo de bloqueio, é orgulhar-me de quem sou.

Fotografia 10 – Meu cabelo minha raiz



Acervo da autora

Nesse momento de aceitação e apropriação de algo que é meu, fizemos um piquenique no Pró-Saber para conhecermos um pouco do lugar de cada colega através da cultura gastronômica. Essa experiência me fez degustar muitos lugares de maneira bem diferente, pelo paladar, que me fez querer conhecer cada um. Muita coisa ficou registrada na cabeça, mas outras estão aqui nessas fotos.

A primeira foi tirada do grupo todo, em 2019 durante a apresentação das comidas típicas de cada região.

Fotografia 11 – [Primeira foto da turma]



Acervo da turma 2019

Fotografia 12 – Provando novos gostos e vivendo novas experiências



Acervo da Autora

Depois dessa pequena viagem no tempo, voltando ao começo de tudo, olho para trás e vejo o quanto mudei, o quanto evoluímos, o quanto deixamos pedaços no caminho para estar até aqui e continuar lutando por uma profissão que é tão importante na nossa vida.

Nas aulas pelo *WhatsApp*, trabalhamos muito os povos indígenas e pude trazer algo sobre meu pai, que é indígena e que logo eu também sou. Por conta do distanciamento vivido desde pequena, não tenho tanta proximidade com meu povo e sua cultura, mas amo cada história contada por ele, assim como os autores indígenas que conheci, que foram Daniel Munduruku e Lúcia Tucuju, que me tiraram uma venda, que me impedia de ir em busca das minhas raízes.

Conhecer também os patrimônios do Rio de Janeiro foi algo que me marcou muito, pois não sabia nem o que era um patrimônio cultural, e hoje tenho prazer em ir em cada um sempre que posso.

Estudando Bosi (2012) aprendi que a cultura é algo enraizado que nos permite viver os três momentos de um ser humano, que são: o passado, que nos permite saber de onde viemos, o presente, que nos faz viver o hoje e agora, e o futuro, que ninguém sabe o que espera, mas do meu ponto de vista, posso ir preparando o terreno para as gerações futuras. A Professora Melissa disse:

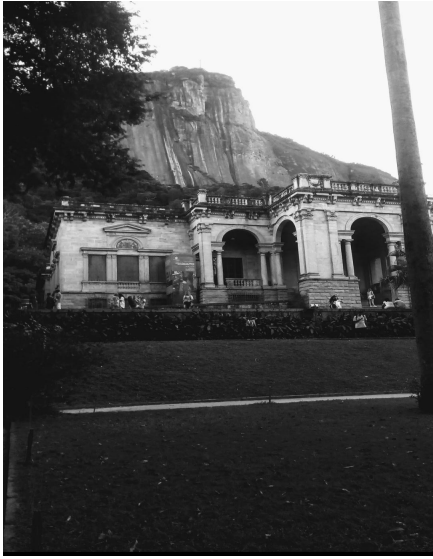
"Cultura é o legado da humanidade, e a prova da nossa existência aqui neste mundo. Reúne todo que é construído e criado pelas pessoas, suas manifestações, expressões, que abrangem diferentes linguagens da arte, dança, música, poesias, pinturas, fotografias, esculturas, tradições, tudo é patrimônio cultural material ou imaterial. [...]" (LAMEGO, 2022)⁵

Durante a rememoração e escavação feitas para a escrita deste trabalho, me fizeram viver de maneira totalmente diferente todo meu processo. Percebi que minha escrita e posturas, dentre tantos outros pontos, foram se ampliando por conta desse processo. Isso foi bom, pois pude me alfabetizar de novo, mas dessa vez com uma orientação totalmente diferente e única, a do Pró-Saber, que me acolhe e faz crescer diariamente.

Durante esses anos de estudo, percebi e aprendi que a cultura não é só saber de onde viemos, mas saber onde estamos e ampliar aquele espaço de maneira positiva, cultura é arte, música, gestos, movimentos, fotos, livros, monumentos, patrimônios, cultura é eu e você.

⁵ LAMEGO, Melissa. **Comunicação oral**, 13 jun. 2022.

Fotografia 13 – Primeiro lugar visitado depois da pandemia (Parque Lage)



Acervo da Autora

Em nossa penúltima aula dessa disciplina, que ocorreu no dia 07-06-2022, tivemos a presença de Maria Cecília Almeida e Silva, que é a diretora geral do Pró-Saber.

Nessa aula aprendi o termo constelar. Melissa Lamego nos fez a seguinte pergunta: “Me sinto parte da história do Pró-Saber”?

Respondendo a essa pergunta, digo que cada educando (a) que entra no Pró-Saber é uma nova estrela que começa a brilhar, e essa estrela é parte desse céu que brilha para todos e por todos. Levar o ensinamento democrático do Pró-Saber para as nossas instituições de trabalho, é convidar e abraçar novos olhares que nos constituem durante todo nosso processo de vida.

Cultura hoje pra mim é reconhecimento e conhecimento; é a base que me faz sentir pertencente em qualquer lugar, pois eu sou história e faço parte dessa constelação que se chama Pró-Saber.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprendi muito durante esses três anos de formação, e um dos pontos que mais me chamou atenção foi distinguir as concepções de educação e reconhecer a concepção democrática, que me fez perceber o modelo que sou dentro de sala.

Fotografia 14 – Bandeira



Autora: Bárbara

Falando em modelo, vejo que, para ser hoje uma referência em sala, tive que imitar alguém primeiro, e nesse processo e reprocesso de imitar, fui me constituindo.

A tomada de consciência foi uma janela que se abriu, possibilitando essa transição de não falante, para falante, que me fez dar importância a minha voz.

Ensinar não é para qualquer pessoa, temos que ser flechados, instigados, motivados e atravessados por uma simples palavra, EDUCAÇÃO. Por que educação? Vejo que ela é a base que nos forma, na forma do destino, pois é algo que é para todos, mas nem sempre o acesso a uma educação de qualidade, que instiga e dá coragem para seguir, está garantida. Mesmo sabendo que o medo sempre vai existir, não podemos deixá-los nos paralisar e aceitar aquele destino que por muitos já foi traçado.

Poder escrever sobre minhas experiências antes e depois do Pró-Saber e trazer uma Laira que tinha medo de falar até com os pais, para outra, que é segura ao se expressar ou relatar alguma coisa que tenha ocorrido em sua sala foi uma grande conquista.

O Pró-Saber mudou muito minha vida, e, quando digo isso, é porque me vejo com outros olhos atualmente. Vejo também que para essa mudança ter acontecido, eu tive que me permitir desconstruir por inteira, para ir, a cada dia, colocando um tijolo nessa minha construção como educadora reflexiva e observadora que me tornei. Hoje só tenho a agradecer por estar aqui, e fazer parte dessa turma 2019, que tem tanta história para contar.

Com isso vejo que a monografia vem para fechar um ciclo e abrir mais uma porta, que iremos passar com o pé direito e assim trilhar uma linda caminhada como educadores de qualidade, e eternos educandos.

Gratidão por todo ensinamento e construção juntos. Hoje sou mais uma estrela que o Pró-Saber colocou em sua constelação para brilhar e levar sua metodologia aonde for.

REFERÊNCIAS

FERRARI, Márcio. Antônio Nóvoa, o garimpador de histórias de vida. In: **Revista Nova Escola**. São Paulo: Abril, n. 215, set.. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1666/antonionovoa-o-garimpador-de-historias-de-vida>. Acesso em: 2 ago. 2020.

FERNANDES, Márcia. **Carimbó**: tudo sobre a dança típica do Pará (online). [S. l.]: Toda Matéria, [20--]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/carimbo/>. Acesso em: 15 jun. 2022.

FREIRE, Madalena. **Educador, educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Madalena. **Sobre os instrumentos metodológicos na concepção democrática de educação**. Rio de Janeiro: Comunidade Pró-Saber, 2014, Disponível em: <http://goo.gl/nnlkh2>. Acesso em: 15 jun. 2022.

GUSMÃO, Denise Sampaio; PORTO, Cristina Laclette. Arqueologia de si e delicadeza: a fotografia e o outro como caminhos. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; CUNHA, Jorge Luiz da; FURLANETTO, Ecleide Cunico; BIASOLI, Karina Alves (org.) **Anais... VIII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica. Digital**. São Paulo: BIOgraph, 2018. Disponível em: http://viiicipa.biograph.org.br/wp-content/uploads/2019/02/29E1COM_COMP_Cristina-Laclette-Porto.pdf. Acesso em: 12 set. 2020.

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER. **Projeto Político Pedagógico**: Curso Normal Superior. Rio de Janeiro: Pró-Saber, 2008.

LAMEGO, Melissa. **Comunicação oral**, 15 jun. 2022.

JOSSO, Marie Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.